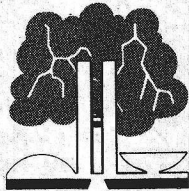


# Orçamento financiou escritório de Carvalho

*Emendas destinaram US\$ 100 mil à Fundação para o Desenvolvimento Comunitário, em Imperatriz, mas telefones e endereço da entidade registrados no Ministério do Bem-Estar Social são do deputado*

VANDA CÉLIA



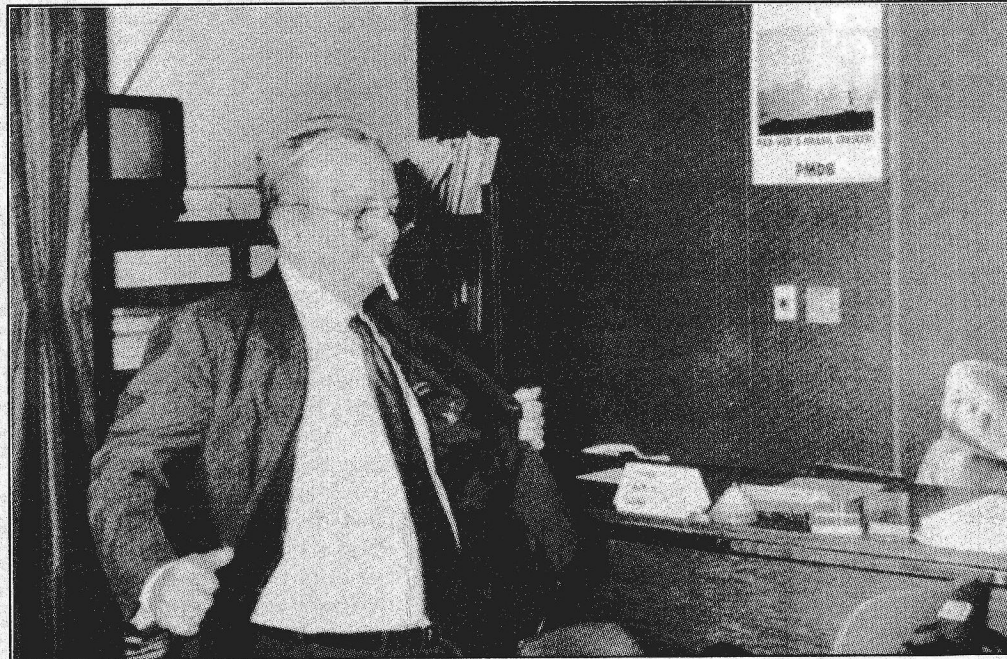
BRASÍLIA — Em parceria com seu colega de bancada José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG), o deputado Cid Carvalho (PMDB-MA) enviou dinheiro do Orçamento para uma entidade que é dele mesmo, a Fundação para o Desenvolvimento Comunitário — Fundeco. Ontem, ao ligar para dois números — (098) 721-7366 e 721-0870 —, que constam do registro da entidade feito no

Ministério do Bem-Estar Social em Brasília, o Estado obteve a seguinte resposta de uma atendente, que se identificou como Rosimar: "Escritório do deputado Cid Carvalho, às suas

**N**EGÓCIO  
RECEBEU  
AUXÍLIO DE  
QUINZINHO

ordens." No endereço dado para obter o registro da entidade em junho de 1992, Rua Maranhão, 305, Bloco A, Centro, em Imperatriz (MA), funciona um escritório de Carvalho, segundo informações obtidas na Companhia Telefônica do Maranhão, que confirmou os dois telefones da Fundeco estão em nome do parlamentar. Além destas linhas telefônicas, a Companhia informou que Cid Carvalho tem outras três em Imperatriz.

No dia 10 de agosto de 1992, a Fundeco recebeu Cr\$ 340 milhões de subvenção social, equivalentes a US\$ 60 mil. A ordem bancária que liberou o dinheiro tem o número 01658. Dez dias depois, em 21 de agosto, saiu outra or-



*O congressista em seu gabinete: colaboração de correligionário para a Fundeco*

dem bancária, de número 01468, liberando mais uma verba do Orçamento para a Fundeco. O valor foi Cr\$ 184 milhões e 400 mil, equivalentes US\$ 40 mil. Esta segunda liberação favorecendo a Fundeco re-

sultou de uma emenda ao Orçamento apresentada por José Geraldo Ribeiro, o *Quinzinho*, com o objetivo de construir um centro profissionalizante para a fundação de Cid Carvalho. Os dois deputados são acusa-

tima descoberta feita pelos deputados, porém, mostra que a influência dos acusados pode ser muito maior do que o escândalo do Orçamento: a gerente do Banco do Brasil em Imperatriz, Neusa Saraiva Duarte,

dos de manipular verbas federais e integram o grupo dos Sete Anões que está sendo investigado pela CPI do Orçamento.

As liberações para Fundeco foram levantadas pelos deputados Haroldo Sabóia (PT-MA), José Fortunati (PT-RS) e Paulo Bernardo (PT-PR).

Eles descobriram que o responsável pela Fundeco, Gilberto Dias Bellini, é também contador de Cid Carvalho. A última descoberta feita pelos deputados, porém, mostra que a influência dos acusados pode ser muito maior do que o escândalo do Orçamento: a gerente do Banco do Brasil em Imperatriz, Neusa Saraiva Duarte,

apadrinhada por Cid Carvalho, foi denunciada pelo Sindicato dos Bancários do Maranhão porque desapareceu com documentos de contas de entidades beneficiárias que receberam subvenção social. Há 40 entidades registradas em Imperatriz e João Lisboa, redutos eleitorais de Carvalho. "Os documentos desapareceram assim que foi aberta a CPI em Brasília", denunciou o Sindicato dos Bancários.

O dossiê contra Carvalho, em poder do presidente da CPI, Jarbas Passarinho, contém outras denúncias explosivas como a do sumiço de US\$ 11,5 milhões que foram enviados para a Prefeitura de São Bento e que jamais deram entrada nos cofres municipais. O Tribunal de Contas da União (TCU) está investigando o caso. Inspeção do TCU constatou que o dinheiro não saiu da capital federal: foi depositado e retirado de uma agência do Banco do Brasil, em Brasília. "Ele era pobre, mas ficou rico porque presidiu a Comissão de Orçamento", disse Paulo Bernardo com a relação dos bens de Carvalho que inclui fazendas, 13 salas comerciais em São Luís (MA) e quatro apartamentos.

Sérgio Amaral/AE—29/10/93